

ENCONTRO

SEMANAL



Arquidiocese
de Goiânia
Muitos membros, um só corpo.

Semanário da Arquidiocese de Goiânia – XXVIII Edição – 29 de novembro de 2014

Advento: Tempo de preparação

Neste domingo começa um dos mais ricos Tempos litúrgicos, e com ele se renovam a fé e as nossas esperanças. Viver bem o Advento requer penitência, sobriedade, mas também alegria, pois é o próprio Deus que se manifesta aos homens pela encarnação do Verbo.

pág. 5



Foto: Colorez

PALAVRA DO ARCEBISPO



Dom Washington apresenta quatro encíclicas do papa Paulo VI, documentos que manifestam a intenção de pôr em prática as determinações do Concílio Vaticano II.

pág. 2

ANO MARIANO



Arquidiocese promove pela quarta vez a interpretação do tradicional hino Akáthistos. O evento acontece na Catedral, no dia 7 de dezembro.

pág. 3

CATEQUESE DO PAPA

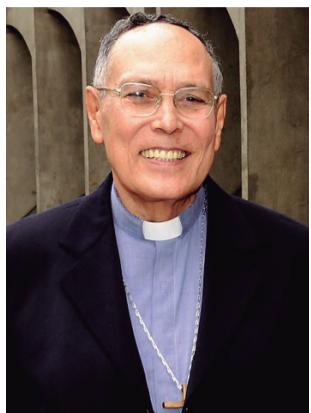


Em sua nova catequese, o papa Francisco dá exemplos do dia a dia que levam os cristãos à santidade. Segundo o pontífice, ser santo não se resume a fazer cara de santinho.

pág. 8

PALAVRA DO ARCEBISPO

AS GRANDES ENCÍCLICAS DE PAULO VI



DOM WASHINGTON CRUZ, CP
Arcebispo Metropolitano de Goiânia

Sim, merecia realmente a honra dos altares o papa Paulo VI pelas profundas, belas e transientes Encíclicas e Exortações Apostólicas que nos deixou. Todas elas manifestam a intenção de ir explicando e pondo em prática o que determinou o Concílio Vaticano II e merecem um estudo e atenção. Pouco se pode dizer nestas breves linhas, mas vamos ao mais relevante:

Especialmente a Encíclica "Populorum Progressio" (O progresso dos povos), de 26 de abril de 1967, chamou a atenção sobre a necessidade de promover o desenvolvimento dos povos, em particular do terceiro mundo. Paulo VI, em suas viagens à África e à nossa América Latina, constatou as causas do subdesenvolvimento e o clamor saído do sofrimento dos povos por sua libertação das estruturas perversas do dinheiro que produzem a miséria, a opressão, a dependência e a escravidão. Fez-se a voz dos sem voz na Assembleia Geral da ONU (04/10/65), dizendo que era "o advogado dos povos pobres". Alguns se basearam nelas para justificar a Teologia da Liberação, a subversão armada em guerrilhas e a revolução popular.

Sua última Encíclica foi a "Humanae Vitae" (A vida humana), de 25 de julho de 1968, sobre a defesa do amor humano e da vida humana. Elaborá-la e assiná-la foi seu calvário e as reações polêmicas lhe provocaram um martírio. Foi a Encíclica menos entendida, muito criticada e pior interpretada, dentro e fora da Igreja. Sem dúvida, agora podemos dizer que a história lhe deu a razão. Foi uma Encíclica profética.

A Exortação Apostólica "Evangelii nuntiandi" (O anúncio do Evangelho), de 8 de agosto de 1975, foi o ápice da III Assembleia do Sínodo dos Bispos sobre a evangelização. Continua sendo um documento fundamental, fonte dos que o seguiram, sobre a evangelização em nossos dias. É um "vade-mécum" que não falta na mesa de trabalho dos missionários.

Seria uma falta inescusável se não citássemos, para terminar, a preciosa Exortação "Marialis cultus" (O culto a Maria), de 2 de fevereiro de 1974, que sinaliza as linhas mestras de uma autêntica devoção mariana, situando-a dentro do mistério de Cristo e da Igreja. Convida a embasar o amor à Virgem Maria no Evangelho, na tradição dos Santos Padres e no Magistério da Igreja para evitar o sentimentalismo e a falsa piedade.

Todas elas manifestam a intenção de ir explicando e pondo em prática o que determinou o Concílio Vaticano II e merecem um estudo e atenção

EDITORIAL

Caros Amigos

O que nos reserva Deus para este novo tempo litúrgico? Em quê o Advento se diferencia dos demais tempos vividos na liturgia católica? E qual compromisso assumimos diante da Palavra de Deus, proposta para o novo ano litúrgico que se inicia neste domingo?



Foto: Divulgação

“...ir ao encontro do Cristo, que se apresenta na vida do irmão.”

Todos esses questionamentos nos fazem pensar a própria vida cristã e nos desafiam a ir ao encontro do Cristo, que se apresenta na vida do irmão. Partindo da escuta da Palavra de Deus, somos convocados a esperar o Senhor. Não uma espera passiva, acomodada, entristecida pela ausência, mas uma espera alegre, festiva, que impele ao encontro com Deus no próximo.

Permeando os temas que tocam o nosso Jornal *Encontro Semanal* desta edição, podemos entender, a partir da liturgia, o significado da espera de um tempo que há de vir, tempo da manifestação de Deus sem, contudo, nos desvincilar da atuação de filhos da Igreja, que se manifesta nas suas diversas instâncias: paróquias, comunidades, grupos, movimentos e pastorais.

Nosso compromisso é com Deus, por meio dos que sofrem. Esperamos o Senhor que está presente naqueles que lutam contra o preconceito, sobretudo os portadores do HIV/AIDS; que precisam do nosso apoio, de orações e comprometimento. Nesta semana, destacamos o Dia Mundial de Combate ao HIV e isso nos faz repensar o nosso papel social na luta contra as feridas causadas pelo individualismo do nosso tempo.

O tempo está próximo! Façamos valer a nossa fé! Na expectativa da chegada do Senhor, deixemos de lado a superficialidade consumista e nos comprometamos com a caridade.

Pe. Warlen Maxwell Silva Reis

CARTAS DOS LEITORES

Muito mais do que um semanário, o Jornal *Encontro Semanal* foi instrumento de Deus para me aproximar de seu amor. As informações nele veiculadas trazem um convite à reflexão de nossa vivência cristã, ensinam-nos a viver em comunidade e são um convite à oração contínua, nos preparando para o encontro com o Senhor que logo vem.

Obrigado por toda a equipe que se dedica na confecção desse instrumento de encontro com Deus. André Luiz Sales, Paróquia Cristo Rei, Garavelo, Aparecida de Goiânia-GO.

Resposta: André, a proposta de “encontro” é o principal objetivo deste veículo de comunicação. As suas palavras vêm colaborar para que continuemos nesse caminho, levando adiante a mensagem do Evangelho de Jesus Cristo.

Entre em contato conosco através do e-mail: jornal@arquidiocesedegoiania.org.br ou pelo Fone: (62) 3229-0756

Reservamo-nos o direito de editar ou mesmo não publicar as mensagens, dependendo da linguagem utilizada, conteúdo ofensivo ou extensão do texto.

**ACESSE A VERSÃO ONLINE DO JORNAL NO SITE:
www.arquidiocesedegoiania.org.br**

ENCONTRO SEMANAL

Publicação semanal da Arquidiocese de Goiânia cujo objetivo é informar e formar sobre as atividades e ações da Igreja no Brasil e no mundo. Sugira, dé suas opiniões ou sugestões de pauta pelo e-mail jornal@arquidiocesedegoiania.org.br

Vigário episcopal para a Comunicação: Dom Waldemar Passini, bispo auxiliar da Arquidiocese de Goiânia
Coordenador do Vicom e do Jornal: Pe. Warlen Maxwell Silva Reis
Jornalista Responsável: Fábio Costa (MTB 8.674/DF)
Redação: Fábio Costa, Sarah Marques
Revisão: Jane Greco e Thais de Oliveira

Diagramação e planejamento gráfico: Ana Paula Mota
Tiragem: 50 mil exemplares
Impressão: Gráfica Scala

Contatos: jornal@arquidiocesedegoiania.org.br / encontrosemanal@gmail.com
Fone: (62) 3229-2683/2673

ARQUIDIÓCESE EM MOVIMENTO

Hino de origem grega, *Akáthistos*, será cantado na Catedral

No dia 7 de dezembro (domingo), às 19h, será cantado o tradicional Hino *Akáthistos*, na Catedral Metropolitana. O evento, que está inserido dentro das comemorações do Jubileu de Ouro do padre Gregório Batista e faz parte da programação do Ano Mariano, é promovido pela arquidiocese pela quarta vez. A composição do Hino, originalmente em grego, no final do século V, é de autor desconhecido. As 24 estrofes que o

compõem se distribuem em duas partes: a primeira representa a narração de uma série de quadros que vão desde a Anunciação de Maria até o encontro da mãe de Jesus com Simeão, no Templo de Jerusalém; e a segunda parte expõe artigos da fé mariana da Igreja – virgindade perpétua, maternidade divina, medianeira das graças celestiais. A interpretação do hino será feita pelo coral “Cantando Vou”, com regência da irmã Joana Hoffmann, do Instituto Coração de Jesus.



Realizado último encontro vocacional do ano



O último Encontro Vocacional Aberto *Desperta* reuniu, no domingo (23), jovens na Capela da Paróquia Universitária São João Evangelista. De acordo com um dos membros da Pastoral Vocacional, seminarista Vilmar Barreto, “a reunião teve caráter celebrativo”. Iniciou-se com o louvor; logo após seguiram-se: exame de consciência vocacional; meditação do Evangelho de João 21, 21-22; realização das preces vocacionais. Uma partilha geral em que muitos dos jovens não assíduos constataram a importância da regularidade pre-

sencial nos encontros finalizou o evento. Para 2015, o calendário das reuniões já está pronto e será liberado no início do ano. A intenção da pastoral para o ano que vem é se aproximar cada vez mais das paróquias. “Faremos um trabalho conjunto com as Equipes Vocacionais paroquiais, no intuito de mobilizar catequeses, grupos de jovens, coroinhas, acólitos e casais de namorados a frequentarem o *Desperta* para assim escutarem o chamado de Deus, seja para o caminho religioso ou para o matrimônio”, diz o seminarista.

Mobilizações no Dia Mundial da Luta contra a AIDS

Em 1º de dezembro, comemora-se o Dia Mundial de Combate ao HIV/AIDS. A CNBB (Conferência Nacional dos Bispos do Brasil), juntamente com o Departamento de DST/HIV/AIDS do Ministério da Saúde, lançará uma campanha de incentivo ao diagnóstico precoce para HIV, dia 27 de novembro (quinta-feira), às 15h, na sede da CNBB em Brasília.

A Arquidiocese de Goiânia, por meio da Pastoral da AIDS, realiza duas missas para celebrar o Dia Mundial de Luta contra a doença, no dia 30 de novembro (domingo). A primeira, às 11h30, na Ca-

tedral Metropolitana, presidida pelo arcebispo Dom Washington Cruz; e a segunda, às 19h30, na Igreja Matriz de Campinas, celebrada por padre Walmir Garcia. Cerca de 20 agentes da pastoral estarão divididos e presentes nas missas de algumas paróquias da arquidiocese, alertando sobre a diminuição significativa do risco de morte mediante o diagnóstico precoce dessa doença.

No dia 1º, a Prefeitura de Goiânia, em parceria com a Coordenação Municipal DST/AIDS, vai disponibilizar uma equipe multidisciplinar de saúde no Parque Vaca Brava para realização do teste gratuito de HIV, além de oferecer orientações e esclarecimentos sobre a doença para os que ali comparecerem.

Ordenação episcopal do mons. Levi



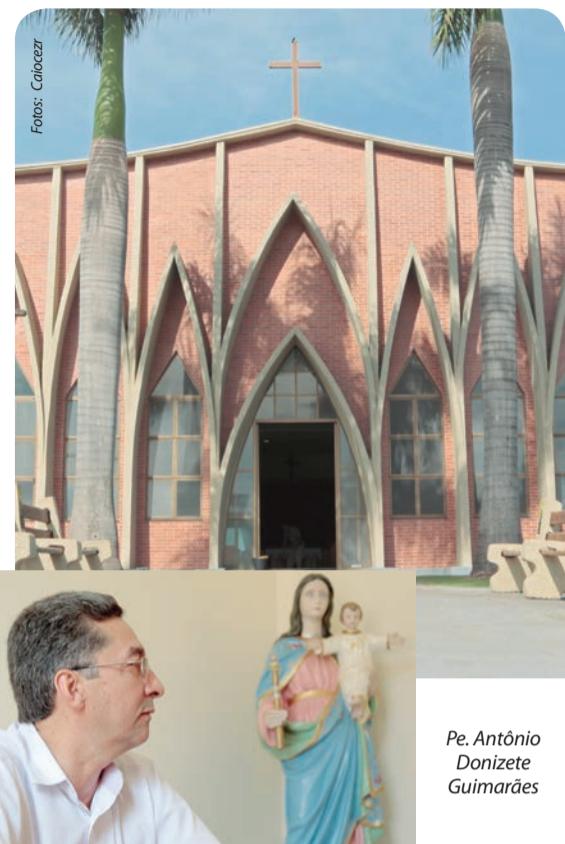
No próximo dia 14 de dezembro acontecerá, em Curitiba (PR), a ordenação episcopal do novo bispo auxiliar de Goiânia, monsenhor Levi Bonatto. Para o evento, a arquidiocese disponibiliza ônibus que sairão no dia 12, da Cúria Metropolitana, logo após as ordenações presbiterais dos diáconos Maximiliano Gonçalves da Costa e Jonisonley Carvalho Santos, às 22h. O retorno se dará depois da cerimônia de ordenação do bispo. Informações e reservas com a Coordenação Arquidiocesana de Pastoral, pelo telefone 3223-0758.

Crisma na Paróquia Rosa Mística



Dom Washington Cruz ministrou o Sacramento da Crisma para 31 jovens no dia 16 de novembro, na Paróquia Nossa Senhora Rosa Mística, no Setor Bueno, em Goiânia. A missa, celebrada às 8h pelo arcebispo, foi concelebrada pelo pároco, padre João de Bona Filho e pelo vigário paroquial, padre André Luiz de Sousa Gomes. “Foi um dia de muita alegria e compromisso para toda a paróquia, com suas pastorais, ministérios e serviços, particularmente para a catequese”, comentou o pároco.

PARÓQUIA: COMUNIDADE DE COMUNIDADES



A Paróquia Auxílio dos Cristãos, do Setor Sudoeste, em Goiânia, originou-se na década de 1970 da comunidade Nossa Senhora do Perpétuo Socorro. Nessa época, o padre José de Castro, pertencente à Paróquia Nossa Senhora Aparecida, no Setor Campinas, foi enviado para organizar e acompanhar a construção da primeira capela local. Ainda sem muitos recursos financeiros, integrantes da comunidade construíram uma capela de palha, onde se encontravam para oração do terço e celebração da Palavra. Também eram promovidas festas e bingos no intuito de adquirir cada vez mais recursos para promover melhorias estruturais.

7 de março de 1981, a Paróquia Nossa Senhora Auxílio dos Cristãos, nome escolhido pela própria comunidade.

O primeiro pároco, Hiron Albernaz, foi enviado para a paróquia ainda seminarista e ali ficou por dois anos. De 1983 a 1987, foram os seminaristas que ficaram responsáveis pelas atividades paroquiais.

Em 1987, o padre César Luís Garcia assumiu a paróquia e, juntamente com a comunidade, decidiu construir uma nova matriz. O templo edificado nessa época é o que existe atualmente.

Padre César esteve na paróquia até 2004, sendo substituído por padre Omar Dante Santuário. De 2004 a 2006, vários padres passaram pelo

Paróquia Auxílio dos Cristãos quer ir ao encontro dos jovens

Os jovens apreciam participar de campanhas de solidariedade, voluntariado e atividades da comunidade. Tem seu jeito próprio de ser e se expressar e, por isso mesmo, são a riqueza de uma comunidade (CNBB/Doc. 100)

Logo, as irmãs da Paróquia Nossa Senhora Aparecida chegaram à comunidade e iniciaram a construção de um centro comunitário. O espaço era usado para formação dos fiéis.

Com o crescimento significativo da comunidade e atendendo às necessidades pastorais, a Arquidiocese de Goiânia criou, em

local em períodos curtos de gestão. Em 2006, padre Rodrigo de Castro Ferreira assumiu os trabalhos e continuou administrador por cinco anos, até janeiro de 2011. Em agosto de 2012, o padre Antônio Donizete Guimarães foi enviado ao local e permanece como administrador paroquial até os dias atuais.

Conquistas

De acordo o padre Donizete, a juventude ainda é o maior desafio na evangelização: "Nesses dois anos e dois meses à frente da paróquia, meu maior desafio são os jovens. Temos pouca participação deles nas celebrações; nosso grupo de jovens está caminhando, mas ainda precisa crescer em quantidade de membros e formação".

Outro ponto importante citado pelo pároco é o chamado para evangelização missionária. "O documento 100 da CNBB tem nos cobrado uma conversão pastoral. Sair do tradicional conservador para uma pastoral missionária. As pessoas participam das missas e dos sacramentos, mas sentem grande dificuldade de retirar-se para levar a Palavra de Deus aos que têm sede e precisam".

A união das pastorais trabalhando por um mesmo objetivo é uma conquista significativa na Paróquia Nossa Senhora Auxílio dos Cristãos. Padre Antônio Donizete comenta: "Investimos na formação da liderança e na unificação das pastorais. Sem individualidade, mas como uma família paroquial, crescendo juntos."

i Informações

Missas na Matriz

Domingo, às 8h, 10h15, 17h e 19h30
2^a, 3^a, 5^a e 6^a-feira, às 7h
4^a-feira, às 19h30
1^a sexta-feira do mês, às 19h30

Secretaria

2^a a 6^a-feira, das 8h às 19h
Sábado, das 8h às 13h

Atendimento de confissões:

2^a-feira, das 14h30 às 17h
4^a e 5^a-feira, das 14h às 17h
6^a-feira, das 9h às 11h

Pároco: Pe. Antônio Donizete Guimarães

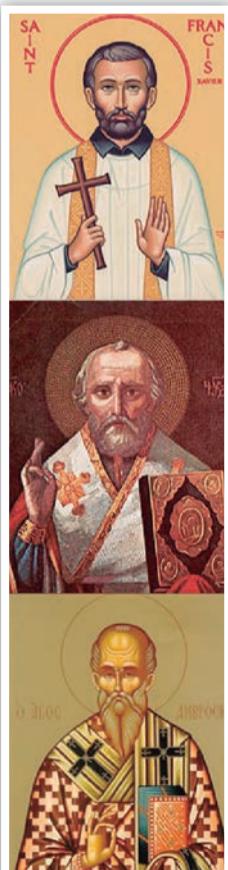
Colaborador: Pe. Teodoro Gonçalves Silva

Tel.: (62) 3287-5554

E-mail: auxiliodoscristaos@yahoo.com.br

End.: Av. C-11, Pça. C-13, Setor Sudoeste 74.305-030 – Goiânia-GO

NESTA SEMANA CELEBRAM-SE



Dia 3: São Francisco Xavier

Francisco nasceu no castelo de Xavier, na Espanha, a 7 de abril de 1506. Com 18 anos foi para Paris estudar, tornando-se doutor e professor. Vaidoso e ambicioso, buscava a própria glória até conhecer Inácio de Loyola, com quem fez amizade, e que sempre repetia ao amigo: "Francisco, que adianta o homem ganhar o mundo inteiro se perder a sua alma?" Com o tempo, e por influência de Inácio, Francisco foi cedendo ao amor de Jesus, até entrar num verdadeiro processo de conversão. E tornou-se com Santo Inácio cofundador da Companhia de Jesus.

Durante o grande impulso de evangelização na América e no Oriente pelo qual passou a Igreja, nos séculos XV e XVI, já como padre e empenhado no caminho da santidade, São Francisco Xavier foi designado por Inácio a ir ao Oriente em missão. Na Índia, fez frutuoso trabalho de evangeliza-

ção; ao avançar para o Japão, submeteu-se a aprender a língua e os costumes do país para anunciar Cristo vivo e ressuscitado. Foi tal o seu zelo missionário, que ficou conhecido como o "São Paulo do Oriente". Faleceu a caminho da China, que sonhava evangelizar, aos quarenta e seis anos de idade e dez anos de apostolado. Tornou-se o Patrono Universal das Missões ao lado de Santa Teresinha.

Dia 6: São Nicolau

São Nicolau é conhecido, principalmente, pelo seu amor aos pobres. Nasceu na Ásia Menor, pelo ano de 275. Tornou-se sacerdote em Mira, onde evangelizou os pagãos, numa época em que os cristãos eram perseguidos. Sagrado bispo de Mira, Nicolau conquistou todos com a sua caridade, zelo, espírito de oração, e carisma de milagres. Historiadores relatam que foi torturado e condenado à morte, mas salvou-se em 313, pelo edital de Milão que concedia a libe-

dade religiosa. Participou no Concílio de Niceia, em que Jesus foi declarado consubstancial ao Pai. Morreu em Mira, em 342, já com fama de santidade.

Dia 7: Santo Ambrósio

Era funcionário do Império e governava o norte da Itália quando os fiéis da diocese de Milão, inspirados por Deus, o aclamaram seu bispo. Ambrósio era apenas catecúmeno e ainda não havia recebido o batismo. Mas foram tão claros os sinais da voz de Deus pela boca do povo que, após hesitar, Ambrósio aceitou. Foi batizado, ordenado sacerdote e sagrado bispo. Tomando a sério as novas responsabilidades, colocou sua imensa cultura e sua capacidade administrativa a serviço da Igreja. Deixou escritos de alto valor intelectual, e teve papel importante na conversão de Santo Agostinho.

O Natal está próximo: Alegrai-vos sempre no Senhor



Foto: Divulgação

O consumismo fala cada vez mais alto, a mídia dá destaque à figura do Papai Noel e a troca de presentes entre as pessoas mais próximas parece ser obrigatória nesta época do ano. É o momento também em que a Igreja celebra um dos Tempos mais ricos da liturgia: a manifestação de Deus aos homens pela encarnação do Verbo. A mensagem é singela: o Natal do Senhor está próximo.

Após a celebração da solenidade de nosso Senhor Jesus Cristo, Rei do Universo, no domingo passado (23), encerrou-se o Tempo Comum e, neste domingo (30), o Evangelho de São Mateus (Ano A) dá lugar ao Evangelho de São Marcos. Começa o Advento, que significa chegada, aproximação, vinda; é a preparação para a segunda maior festa cristã: o nascimento do filho de Deus.

Revestido de um rico simbolismo, o Advento é um Tempo do calendário litúrgico que se divide

em duas partes: a primeira, que vai até o dia 16 de dezembro, marcada pela esperança alegre na nova vinda de Jesus; e a segunda, próxima aos dias que antecedem o Natal, que recorda o nascimento de Cristo em Belém. A estrutura do Advento é composta por quatro semanas e domingos celebrativos e se desenvolve até a véspera do Natal, no dia 24 de dezembro.

A Coroa do Advento, que vemos em todas as igrejas nessa época, é o primeiro anúncio do Natal. O círculo simboliza a eternidade, e as folhagens, a esperança e a vida. A fita vermelha representa o amor de Deus à humanidade que aguarda com ansiedade o nascimento de Jesus. A cada domingo do Advento é acesa uma vela que, por sua vez, simboliza a fé e nos leva à oração. Juntas, as quatro velas representam a manifestação de Cristo: encarnação (Jesus histórico); Jesus nos pobres e necessitados; Jesus nos Sacramentos; e, por fim, a segunda vinda de Jesus.

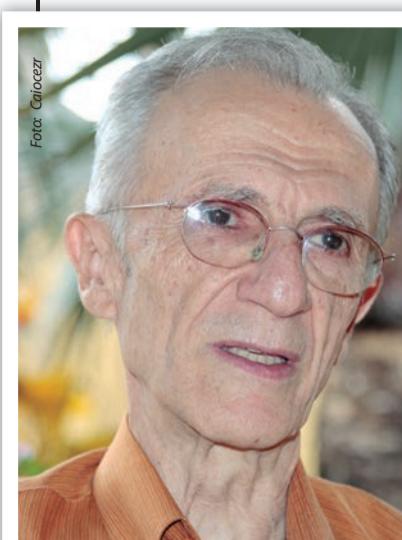


Foto: Caiocozzi

Espiritualidade e figuras bíblicas

O padre Luís González Quevedo Campo, 75 anos, recebeu o *Jornal Encontro Semanal*, na Casa dos Jesuítas, no Setor Leste Universitário, em Goiânia, para falar sobre o Advento. O sacerdote pontuou aspectos como cores, cantos, a vida de Jesus e o significado da Liturgia para a Igreja.

Encontro Semanal: O que significa para a Igreja o Tempo do Advento?

Pe. Quevedo: A Igreja celebra com alegria e esperança esse tempo litúrgico, que nos prepara para a celebração do Natal do Senhor. Deus nos concede mais um ano de vida, para louvá-lo e servi-lo. Louvamos o Senhor na liturgia da Igreja e na oração pessoal, silenciosa. Servimos o Senhor no cumprimento dos nossos deveres familiares e profissionais; servimo-lo no cuidado da Criação, na atenção aos pobres, na luta para construirmos um mundo mais justo e mais fraterno.

O que caracteriza o Tempo do Advento: cores, cantos, aspectos da vida de Jesus, preparação para o Natal?

A cor própria do Advento é o roxo, mas no 3º Domingo pode-se usar a cor rósea. E na festa da Imaculada Conceição de Nossa Senhora (8 de dezembro), usaremos o branco. Os paramentos roxos estão a nos indicar que o Advento é tempo de penitência. Enquanto o comércio nos provoca para fazermos compras e trocarmos presentes, a Liturgia nos convida ao recolhimento, à reflexão e à sobriedade. A Doutrina Social da Igreja ensina que, quando tantos carecem do necessário para a vida, não é justo fazermos compras superfluas. A vida de Jesus de Nazaré não correspondeu à expectativa judaica de um Messias poderoso e triunfante. Jesus foi um Messias pobre e solidário com os pobres, os doentes, as crianças. Nosso Santo Padre Francisco quer apresentar o rosto de uma Igreja pobre e para os pobres. Veja o meu livro:

O Novo Rosto da Igreja: Papa Francisco (Edições Loyola).

E quais as características do Ano B (São Marcos)?

O Evangelho de Marcos é o mais antigo e o mais breve dos quatro evangelhos canônicos. Marcos era judeu, mas se dirige aos novos cristãos, aos catecúmenos, procedentes do paganismo. É o Evangelho mais indicado para o "primeiro anúncio". Desde o seu início, o Evangelho de Marcos se apresenta como "Evangelho de Jesus Cristo, Filho de Deus" (1,1). Ao longo de todo o texto, Marcos nos apresenta Jesus, a quem Pedro reconhece como "o Cristo", o Messias que os judeus esperavam. A confissão de fé de Pedro (8,27-30) é o centro do Evangelho de Marcos. Na segunda parte, Marcos mostra que esse Messias "não veio para ser servido, mas para servir e dar sua vida como resgate para muitos" (10,45).

Neste ano, há alguma novidade no Tempo do Advento?

Sim. Neste 1º Domingo de Advento, iniciamos um Ano dedicado especialmente à Vida Consagrada, que terminará no dia 2 de fevereiro de 2016. Quero lembrar também que, na nossa Arquidiocese de Goiânia, estamos vivendo o Ano Mariano Missionário, que se propõe a retomar e aprofundar a primeira parte do nosso Sínodo Arquidiocesano. Neste novo Ano Litúrgico, meditemos a Palavra de Deus e levemo-la aos outros, testemunhando com nossa vida que a fé cristã dá sentido, alegria e esperança à nossa existência.

Espiritualidade e figuras bíblicas

Não é possível falar desse Tempo sem comentar a importância de duas figuras bíblicas de destaque na celebração do Advento. Segundo a tradição cristã, Maria foi escolhida por Deus para ser a mãe do Salvador, e João Batista foi vocacionado a ser o precursor do Messias. Ela é o modelo do coração que acolhe a Palavra e gera o filho de Deus, enquanto o primo de Jesus é um exemplo de espera nas promessas de Deus, homem que anuncia e prepara a chegada da salvação.

Em Maria e João Batista, manifestam-se a realização da esperança e o anúncio da plenitude dos tempos, espiritualidade própria do Advento que nos coloca em duas atitudes básicas: a de preparação para receber o Cristo; a de oração e vivência da conversão e da ascetismo (penitência).

CATEQUESE DO PAPA

Francisco: “A santidade é um dom, é a dádiva que o Senhor Jesus nos oferece”

Um grande dom do Concílio Vaticano II foi ter recuperado uma visão de Igreja fundada na comunhão e ter voltado a entender também o princípio da autoridade e da hierarquia em tal perspectiva. Isso ajudou-nos a compreender melhor que, enquanto batizados, todos os cristãos têm igual dignidade diante do Senhor e são irmãos pela mesma vocação, que é a santidade (cf. Const. *Lumen gentium*, 39-42). Agora, interroguemo-nos: em que consiste essa vocação universal a sermos santos? E como a podemos realizar?

Antes de tudo, devemos ter bem presente que a santidade não é algo que nos propomos sozinhos, que nós obtemos com as nossas qualidades e capacidades. A santidade é um dom, é a dádiva que o Senhor Jesus nos oferece, quando nos toma consigo e nos reveste de Si mesmo, tornando-nos como Ele é. Na Carta

“
Quando o Senhor nos convida a ser santos, não nos chama para algo pesado, triste... Ao contrário!
”

aos Efésios, o apóstolo Paulo afirma que “Cristo amou a Igreja e se entregou por ela para a santificar” (*Ef* 5,25-26). Eis que, verdadeiramente, a santidade é o rosto mais bonito da Igreja, o aspecto mais belo: é redescobrir-se em comunhão com Deus, na plenitude da sua vida e do seu amor. Então, compreende-se que a santidade não é uma prerrogativa só de alguns: é um dom oferecido a todos, sem excluir ninguém, e por isso constitui o cunho distintivo de cada cristão.

Tudo isso nos leva a compreen-

der que, para ser santo, não é preciso ser bispo, sacerdote ou religioso: não, todos somos chamados a ser santos! Muitas vezes somos tentados a pensar que a santidade só está reservada àqueles que têm a possibilidade de se desapegar dos afazeres normais, para se dedicar exclusivamente à oração. Mas não é assim! Alguns pensam que a santidade é fechar os olhos e fazer cara de santinho! Não, a santidade não é isso! A santidade é algo maior, mais profundo, que Deus nos dá. Aliás, somos chamados a tornar-nos santos precisamente vivendo com amor e oferecendo o testemunho cristão nas ocupações diárias. E cada qual nas condições e situação de vida em que se encontra. Mas tu és consagrado, consagrada? Sê santo vivendo com alegria a tua entrega e o teu ministério. É casado? Sê santo amando e cuidando do teu marido, da tua esposa, como Cristo fez com a Igreja. É batizado solteiro? Sê santo cumprindo com honestidade e competência o teu trabalho e oferecendo o teu tempo ao serviço dos irmãos. “Mas padre, trabalho numa fábrica; trabalho como contabilista, sempre com os números, ali não se pode ser santo...”. “Sim, pode! Podes ser santo lá onde trabalhas. É Deus quem te concede a graça de ser santo, comunicando-se a ti!”. Sempre, em cada lugar, é possível ser santo, abrir-se a essa graça que age dentro de nós e nos leva à santidade. És pai, avô? Sê santo, ensinando com paixão aos filhos ou aos netos a conhecer e a seguir Jesus. E é necessária tanta paciência para isso, para ser um bom pai, um bom avô, uma boa mãe, uma boa avó; é necessária tanta paciência, e é nessa paciência que chega a santidade: exercendo a paciência! És catequista, educador, voluntário? Sê santo tornando-te sinal visível do amor de Deus e da sua presença ao nosso lado. Eis: cada condição de vida leva à santidade,

sempre! Em casa, na rua, no trabalho, na igreja, naquele momento e na tua condição de vida foi aberto o caminho rumo à santidade. Não desanimeis de percorrer essa senda. É precisamente Deus quem nos dá a graça. O Senhor só pede isto:

bisbilhotices, e a senhora diz: “Não, não falarei mal de ninguém!”. Esse é um passo rumo à santidade, ajuda-nos a ser santos! Depois, em casa, o filho pede para te falar das suas fantasias: “Oh, estou muito cansado, hoje trabalhei tanto...”. “Mas acomoda-te e ouve o teu filho que precisa disso!”. Acomoda-te e ouve-o com paciência: é um passo rumo à santidade. Depois, acaba o dia, todos estamos cansados, mas há a oração. Recitemos uma prece: também esse é um passo para a santidade. Então, chega o domingo e vamos à Missa, recebemos a Comunhão, às vezes precedida por uma boa confissão, que nos purifica um pouco! Esse é outro passo rumo à santidade. Depois, pensemos em Nossa Senhora, tão boa e bela, e recitemos o Rosário. Também esse é um passo para a santidade. Então, vou pelo caminho, vejo um pobre, um necessitado, paro, faço-lhe uma pergunta, dou-lhe algo: é um passo rumo à santidade! São pequenas coisas, mas muitos pequenos passos para a santidade. Cada passo rumo à santidade fará de nós pessoas melhores, livres do egoísmo e do fechamento em nós mesmos, abertos aos irmãos e às suas necessidades.

Caros amigos, a primeira Carta de São Pedro dirige-nos esta exortação: “Como bons dispensadores das diversas graças de Deus, cada um de vós ponha à disposição dos outros o dom que recebeu: a palavra, para anunciar as mensagens de Deus; um ministério, para o exercer com uma força divina, a fim de que em todas as coisas Deus seja glorificado por Jesus Cristo” (4,10-11). Eis o convite à santidade! Aceitemo-lo com alegria e sustentemo-nos uns aos outros porque o caminho para a santidade não o percorremos sozinhos, cada qual por sua conta, mas juntos, no único corpo que é a Igreja, amada e santificada pelo Senhor Jesus Cristo. Vamos em frente com ânimo, nesse caminho da santidade.



Foto: Divulgação

que permaneçamos em comunhão com Ele e ao serviço dos irmãos.

Nessa altura, cada um de nós pode fazer um breve exame de consciência, podemos fazê-lo agora, e cada qual responda dentro de si mesmo, em silêncio: como respondemos até agora ao apelo do Senhor à santidade? Desejo ser um pouco melhor, mais cristão, mais cristã? Esse é o caminho da santidade. Quando o Senhor nos convida a ser santos, não nos chama para algo pesado, triste... Ao contrário! É o convite a compartilhar a sua alegria, a viver e a oferecer com júbilo cada momento da nossa vida, levando-o a tornar-se ao mesmo tempo um dom de amor pelas pessoas que estão ao nosso lado. Se entendermos isso, tudo mudará, adquirindo um significado novo, bonito, um significado a começar pelas pequenas coisas de cada dia. Um exemplo. Uma senhora vai ao mercado para fazer as compras, encontra uma vizinha, começam a falar e então chegam às

Publicidade

**Integral e Regular
do Infantil ao 9º ano
Regular
Ensino Médio**

Agostiniano
+ uma vez
sai na frente...

Nota máxima de REDAÇÃO
UFG - 2014
Carolina Vieira de Oliveira

**Grande aprovação
na UFG/2014
- Medicina**

Douglas Mansur Guerra

(62)3213 3018
www.agostiniano.com



FORMAÇÃO

Jesus: o centro do amor de Maria e José na Casa de Nazaré

IR. SONECI ALVES PEREIRA

Instituto Coração de Jesus

No Evangelho de Mateus (6,21), Jesus diz que *onde está o teu tesouro aí está também o teu coração*. Maria e José viveram perfeitamente essa Palavra. Jesus foi o centro da vida desses veneráveis pais. Seja em Belém, em Nazaré ou no Egito, o importante era estar com Jesus.

É honroso e admirável dizer que Maria e José viveram com Jesus e para Ele; pois, em Cristo, encerrava a finalidade daquele sagrado lar de Nazaré. Assim, podemos imaginar com que prazer generoso São José labutava dia e noite para lhe ganhar o pão cotidiano, e com que piedade Maria cuidava e instruía o Filho Jesus!

Grandes eram o contentamento, a disposição e a alegria de José e Maria em sua vida familiar e em seu trabalho. As dificuldades se lhes tornavam pequenas, suaves e agradáveis, por ter a presença e o amor de Jesus. O alimento contínuo da vida de união e de amor deles foi Jesus. Sentiam-se imensamente realizados em vê-lo, em as-

sistir o seu trabalho, e em admirá-lo no obedecer e no orar.

A família de Nazaré foi ornada de virtudes, porque procurara e preferira sempre as ocasiões de praticar a simplicidade, a bondade, a obediência, a doação diária em prol da exaltação do outro e de sua santificação. Maria, José e Jesus, conforme nos dá a entender a Sagrada Escritura e a Tradição, não deixaram escapar nenhuma ocasião de glorificar a Deus. Contemplavam, nos mínimos detalhes, a bondade de Deus. Por isso, toda a vida dessa família foi motivo de honra, louvor e gratidão ao Pai.

Imaginemos como acontecia na pequena casa de Nazaré: a solicitude e a calma de Jesus, ao auxiliar José na carpintaria e ao ouvir sua mãe que lhe dirigia os conselhos e as palavras da Sagrada Escritura. Jesus, Maria e José nos ajudam a santificar as coisas pequenas em nossos lares: o trabalho diário, os mínimos atos de atenção às pessoas queridas, o acolhimento e o sorriso para aqueles mais cansados ou tristes, a antecipação no serviço, a superação do mau-humor, enfim, o festejar com alegria e criativida-

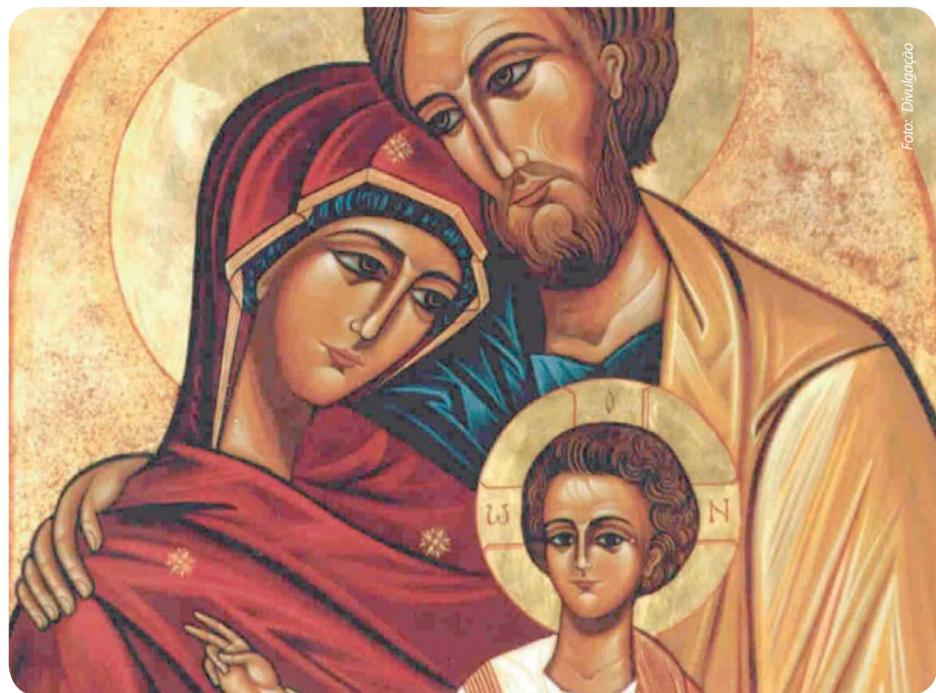


Foto: Divulgação

de os dias de aniversários e festas em família.

A família de Nazaré santificou-se pelo testemunho de atos santos. Certamente, o primeiro lugar era reservado à oração, ao diálogo e ao respeito. O cansaço, a pressa, as preocupações, os afazeres, antes de desanimá-los, eram motivos de ânimo entre eles. A fé e a esperança constituíram a raiz da felicidade e da realização dessa família. A oração familiar, feita em comum, com pai, mãe e filhos juntos, gera confiança e solidez na família. A oração vence as armas do maligno e cessa

a discórdia e a maldade no mundo.

"Jesus, Maria, José: três personalidades que chegaram ao topo da santidade; três pessoas que se amavam e se compreendiam intensamente; três perfeições altíssimas, admiráveis, desiguais, realizando uma harmonia de desigualdades como jamais houve na face da Terra". Queiram todas as famílias cristãs ser imitadoras de Jesus, Maria e José, compreendendo o mistério do amor, alcançando o imenso tesouro da caridade divina e a chama ardente do Coração de Cristo, que eleva todos ao mais alto grau de santidade.

Publicidade

120 anos de
presença Redentorista em Goiás

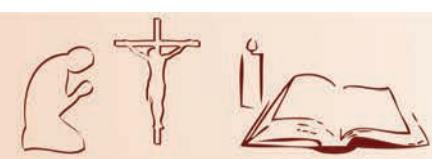
20 anos da Província
Redentorista de Goiás

Desde 1894, a obra missionária dos redentoristas promove ações de solidariedade, ampara os carentes e anuncia o evangelho de Cristo.

SAV – Serviço de Animação Vocacional Redentorista
Av. Constantino Xavier, n. 58, CEP 75.380-000, Trindade/GO.
62 3505 2696 • www.redentorista.com.br
fb.com/vocacionalredentorista.go

Responda a este chamado.
Seja um Redentorista!

PROPOSTA DE LEITURA ORANTE DA BÍBLIA EM PREPARAÇÃO PARA O PRÓXIMO DOMINGO



DOM WALDEMAR PASSINI DALBELLO
Bispo Auxiliar de Goiânia

As luzes do Natal começam a se fazer presentes nas ruas, nas praças, nas igrejas e nas casas. O Natal renova a acolhida da Luz do Alto, o sol nascente que nos veio visitar (cf. Lc 1,78). A coroa do Advento nas igrejas fala a linguagem da luminosidade crescente, sendo acesa uma vela a cada domingo até a celebração do nascimento do Menino Jesus.

Permita-me uma pergunta: seus dias estão sendo luminosos? – Sim? Que bom, graças a Deus! A oração com a Palavra de Deus é um exercício de fé que faz crescer a luz de Deus no coração. Na dinâmica da fé, é verdade que muitas vezes o que nos parecia luz se obscurece, adquire menos destaque, e o que não parecia irradiar e inspirar a

vida passa a ter essa capacidade. A Palavra converte critérios e nos abre aos caminhos que Deus prepara: caminhos de reconciliação, de convivência, de dedicação amorosa, de aplicação na virtude e de busca de todo bem, justiça e verdade (cf. Ef 5,9).

Em seu lugar de oração, procure acender uma vela no início de sua leitura orante do Evangelho do próximo domingo. Após o sinal da Cruz sobre si, contemple essa luz da vela que fala de outra luz, a da fé, e agradeça a Deus pela graça de acreditar em seu amor e em sua presença. Depois, abra a Bíblia e comece a percorrer o texto indicado a seguir.



Siga os passos para a leitura orante:

Texto para a oração: Mc 1,1-8 (página 1242 – Bíblia das Edições CNBB)

Passos para a leitura orante:

- Uma grande festa, um grande encontro, ou a chegada de alguém importante são sempre marcados pelo clima da preparação. A profecia de Isaías (v.2) indica a missão de João Batista: preparar o caminho do Senhor. Confira no texto o modo como João cumpre essa profecia;
- Leia o texto novamente, reconhecendo a distinção entre o ‘antes’, de João Batista, e o ‘depois’, o tempo de Jesus Cristo, Filho de Deus (v.1). Os tempos dos verbos no texto marcam a diferença dos momentos na história;
- O versículo oito indica que Jesus, o Cristo (o Ungido), vos batizará com o Espírito Santo. Portanto, o Ungido compartilha a sua unção como o grande dom aos que o acolhem. Releia o texto considerando esse anúncio.

Você pode concluir esse momento de oração com a Palavra de Deus agradecendo a Jesus por todos os seus dons. Peça-lhe os “presentes” deste Natal que se aproxima, especialmente a conversão, a paz, a justiça e a alegria que vêm do Espírito Santo.

(Ano B, 2º Domingo do Advento. Liturgia da Palavra: Is 40,1-5.9-11; Sl 84 (85); 2Pd 3,8-14; Mc 1,1-8)

Concurso sensibiliza alunos para realidade do idoso



Mais de 3.400 educandos do ensino fundamental e EJA de 17 escolas municipais participaram do concurso de redação

PUC GO

“Nós não queremos que a lei fique no papel”. A consideração feita pelo professor Claudio Lissias Monteiro da Cruz, representante da PUC Goiás na Rede Nacional de Proteção e Defesa da Pessoa Idosa (Renadi), marca o espírito do 3º Concurso de Redação Envelhecimento, responsabilidade de todos, promovido pela Renadi em parceria com a

Secretaria Municipal de Educação. A premiação dos textos vencedores foi realizada no dia 18 de novembro, no auditório da Área 4 da universidade.

Com o tema *O idoso da minha família*, o concurso buscou sensibilizar os participantes para as questões e desafios enfrentados diariamente pela pessoa idosa, além de trazer o olhar dos alunos para os idosos da própria família. “Já neste terceiro ano, o que a gente nota é o maior engajamento, não só dos professores, como dos educandos. As redações mostram os sentimentos que as pessoas têm”, explica o professor.

Nesta edição, o concurso teve mais de 3.400 participantes e contou com a participação de 17 escolas da rede pública municipal, com alunos dos ciclos 2 e 3 do ensino fundamental (4º ao 9º ano) e EJA (Educação de Jovens e Adultos). Deles, 12 foram classificados em primeiro, segundo e terceiro lugares nas quatro categorias disputadas.

A Renadi nasceu da continuidade do Plano Técnico de Articulação de Rede de Promoção dos Direitos da Pessoa Idosa (Plantar), desenvolvido em 10 cidades do país. A partir do projeto, a Renadi foi implantada, mas só conseguiu permanecer ativa em Goiânia. “O grupo reúne representantes de diversos órgãos e entidades. São pessoas que trabalham numa tentativa de melhorar a resposta e a solução de problemas ligados ao idoso”, destaca o professor. Atualmente, o grupo trabalha em ações educativas como o concurso de redação, mas também na criação de um fluxograma de atendimento à pessoa idosa na capital, para descobrir qual a ligação existente entre os órgãos de atendimento da rede pública e qual o acompanhamento feito. “Se um idoso é atendido em um hospital ou Cais e precisa de um atendimento complementar em outro lugar, como isso é feito? Fazer esse mapeamento é o nosso desafio atual”, diz.

Na universidade

Além de colaborar para a criação e desenvolvimento da Renadi em Goiânia, a PUC Goiás, por meio do Programa de Gerontologia Social (PGS) da universidade, há mais de 20 anos atua na educação continuada de pessoas com 50 anos ou mais com a Universidade Aberta à Terceira Idade (Unati), que teve mais de 700 alunos matriculados neste segundo semestre de 2014.

No dia 19 de novembro, a universidade também realizou seu IV Encontro Científico de Gerontologia Social. O evento, que reuniu representantes da reitoria e órgãos públicos que promovem os direitos da pessoa idosa, também foi marcado pelo lançamento da revista científica *Idades*, que reúne pesquisas e artigos escritos por docentes e pesquisadores da instituição.



Devolva o dízimo e participe da missão evangelizadora em sua comunidade

“Dê cada um conforme o impulso do seu coração, sem tristeza nem constrangimento. Deus ama o que dá com alegria.” 2Cor 9,7